



GRUPO SOBREVENTO

COMENTÁRIOS DA CRÍTICA

"O que mais permaneceu do espetáculo foi a impressão deixada pelo rigor e pela riqueza do Sobrevento. (...) É a amplitude generosa de trabalhos como "Orlando Furioso" que mais instiga, que estimula a seguir novos ou até rever caminhos esquecidos."
Nelson de Sá - Folha Online

"(...) Tal recurso, de distanciamento crítico por excelência, é muito bem utilizado no desfecho de Orlando Furioso num raro amálgama de sutileza e contundência. Fique de olho."
Beth Néspoli - O Estado de São Paulo

"É preciso deixar assinalada a excepcional qualidade do trabalho do Grupo Sobrevento na montagem dos Atos sem Palavras, de Samuel Beckett, com um único boneco, sem rosto ou detalhes, atingindo inesperados níveis de expressividade. Um trabalho memorável".
Bárbara Heliadora - O Globo - Rio de Janeiro

"(...)E os integrantes do Sobrevento saem-se muitíssimo bem da empreitada. Criam um clima de jogo, envolvem o público e tornam O Teatro de Brinquedo uma das preciosidades da temporada. É um espetáculo obrigatório".
Alberto Gúzik - Jornal da Tarde - São Paulo

"O espetáculo do Sobrevento é de altíssimo nível, os bonecos extremamente expressivos, são manipulados com tal perícia que muitas vezes temos a sensação de que foram brindados com uma súbita humanidade".
Lionel Fischer - Tribuna da Imprensa - Rio de Janeiro

"Ubu!, do Grupo Sobrevento vem de grande e merecido sucesso no Rio. É agradável de ver, por sua criatividade, pelo excelente visual e pela pesquisa de linguagem".
Maria Lúcia Candeias - Gazeta Mercantil - São Paulo

"A técnica do Grupo Sobrevento é tamanha que as marionetes chegam a respirar. Cada movimento é perfeito, delicado e exato, como poucas vezes se vê em marionetes".
Luciana Sandroni - O Globo - Rio de Janeiro

"Os bonecos salvaram o meu Festival. Acreditem-me, era a última coisa que eu teria esperado. (...) Houve muita variedade este ano, houve grandes nomes, houve maravilhosas casas cheias - mas se não fosse pelo Grupo Sobrevento e pelo Théâtre Granit, teria havido uma sensação de pouco envolvimento emocional, prazer e inspiração que são preciosos".
Susan Conley - WOW! - What 's on Where - Irlanda

"Desde a sua estréia aqui em 1996 com a notável Mozart Moments, o grupo brasileiro Sobrevento mostra enormes avanços técnicos e estéticos. Está hoje na maturidade da sua particular linguagem, que funde bonecos e atores num todo expressivo e orgânico".
Pedro Labra Herrera - El Mercurio - Chile

"O Grupo Sobrevento se especializou no teatro de bonecos e de manipulação de objetos, conseguindo uma notável sofisticação neste ramo".
Patricia Espinosa - Ambito Financiero- Argentina



Formado em 1986, o GRUPO SOBREVENTO é um grupo profissional de Teatro que mantém um repertório de espetáculos e que se dedica à pesquisa, teórica e prática, da animação de bonecos, formas e objetos. Desde sua fundação, o Grupo mantém um trabalho estável e ininterrupto e tem-se apresentado em mais de uma centena de cidades de 17 estados brasileiros. O SOBREVENTO esteve, também, no Peru (1988), Chile (1996 e 2002), Espanha (1997, 1999, 2000, 2001, 2004, 2007 e 2008), Colômbia (1998 e 2002), Escócia (2000), Irlanda (2000), Argentina (2001) e Angola (2004), representando o Brasil em alguns dos mais importantes Festivais Internacionais de Teatro e de Teatro de Bonecos.

Os espetáculos do Grupo são muito diferentes entre si, quer seja na temática, quer seja na forma, na técnica de animação empregada, no espaço a que se destina ou no público a que se dirige. Todos eles têm recebido Prêmios ou indicações para Prêmios da importância do Mambembe (Funarte/Ministério da Cultura), Coca-Cola, Shell, APCA (Associação Paulista de Críticos de Arte) e Maria Mazzetti (RioArte), sendo sempre apontado pela crítica especializada entre os melhores de suas temporadas. Por duas vezes consecutivas, em 1994 e em 1995, o SOBREVENTO recebeu do Ministério da Cultura o Prêmio Estímulo, pelo conjunto dos seus trabalhos e “pela sua contribuição ao panorama das Artes e da Cultura do país”.

Além das apresentações de seus espetáculos, o SOBREVENTO desenvolve diversas atividades no campo do Teatro de Bonecos e de Animação, como a realização de Cursos, Oficinas, Palestras e Mesas-Redondas, tanto no Brasil como no exterior. Realizou, também, duas Mostras Internacionais de Teatro de Animação no Rio de Janeiro, em 1992 e em 1995, e foi diretor artístico do Primeiro Festival Internacional de Teatro do Rio de Janeiro - Rio Cena Contemporânea, em junho de 1996, do Festival SESI BONECOS DO MUNDO, realizado em Brasília, em 2005, em São Paulo, em de 2006, e em Manaus, em 2007, e do Festival SESI BONECOS DO BRASIL, realizado em diversas cidades das regiões Sudeste e Sul, entre agosto e setembro de 2006. Também fora dos Festivais que organizou, foi responsável pela vinda e pela circulação pelo país de diversas companhias estrangeiras de Teatro de Bonecos. Em 2003, 2004, 2006 e 2008 foi apoiado pelo Programa Municipal de Fomento ao Teatro para a Cidade de São Paulo.

Os últimos espetáculos do SOBREVENTO foram UM CONTO DE HOFFMANN (1989), MOZART MOMENTS (1991), BECKETT (1992), O THEATRO DE BRINQUEDO (1993) UBU! (1996), CADÊ O MEU HERÓI? (1998), O ANJO E A PRINCESA (1999), BRASIL PARA BRASILEIRO VER (1999), SUBMUNDO (2002), O CABARÉ DOS QUASE-VIVOS (2006) e O COPO DE LEITE (2007). Dirigido, ainda hoje, por Luiz André Cherubini, Sandra Vargas e Miguel Vellinho, seus três fundadores, o GRUPO SOBREVENTO, é reconhecido, nacional e internacionalmente, como um dos maiores especialistas brasileiros em Teatro de Animação e uma das principais Companhias estáveis de Teatro do Brasil.



ORLANDO FURIOSO é a mais recente montagem do GRUPO SOBREVENTO. Destinado a adultos, o espetáculo é baseado no texto homônimo de Ludovico Ariosto, com bonecos movimentados por vergalhões de ferro. Com 90 cm e pesando 3,5 Kg, estes bonecos são construídos conforme uma técnica siciliana tradicional e fazem movimentos vigorosos, como nenhum outro tipo de boneco é capaz de fazer. Conhecidos como *pupi*, estes bonecos são ideais para a encenação de combates armados, paixões arrebatadoras, loucura, ingredientes deste poema épico, baseado em canções de gesta que remontam ao século XI. A montagem narra a história do amor que levou Orlando, o maior paladino da França, à loucura, pondo em risco o exército de Carlos Magno e o domínio cristão na Europa. Com trilha sonora executada ao vivo por três músicos (violão, acordeão e percussão), ORLANDO FURIOSO é a 15ª montagem do GRUPO SOBREVENTO, com 22 anos de carreira e reconhecido internacionalmente como um dos maiores expoentes brasileiros do Teatro de Animação.

O espetáculo foi realizado com o apoio do PAC - Programa de Ação Cultural - da Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo e teve sua estréia em São Simão, no interior de São Paulo. Apresentou-se ainda em Guararema e Lençóis Paulista. A estréia paulistana aconteceu no Centro Cultural São Paulo, onde esteve em cartaz de outubro a dezembro de 2008. O espetáculo foi indicado ao 21º Prêmio Shell e concorre nas categorias *Cenário*, *Música* e *Categoria Especial*, pela pesquisa da técnica dos "pupi".

ORLANDO FURIOSO retoma a tradição – perdida no Brasil – dos pupi, bonecos típicos do sul da Itália, movidos por vergalhões de ferro que sustentam todo o peso das figuras, e capazes de realizar movimentos vigorosos como nenhum outro tipo de boneco. Feitos inteiramente de madeira, os bonecos têm 90cm de altura e pesam mais de 3,5 Kg, exigindo grande esforço dos manipuladores. Uma rara oportunidade de assistir a um espetáculo de bonecos destinado ao público adulto, a montagem é a primeira encenação, no Brasil, do poema clássico de Ludovico Ariosto, publicado pela primeira vez em 1516, que conta como o amor de Orlando – o maior paladino da França – por Angélica – uma rainha pagã – pôs em risco o exército de Carlos Magno e o domínio dos cristãos na Europa. Realizado pelo GRUPO SOBREVENTO, que em 22 anos de carreira consolidou-se internacionalmente como um dos maiores especialistas brasileiros em Teatro de Bonecos e de Animação, o espetáculo mostra bonecos de grande beleza e fino acabamento, que demandaram um estudo demorado e o aprendizado de diversas técnicas de confecção trabalhosas e especializadas.

A técnica dos *pupi*

Feitos de madeira, com armaduras de bronze, cobre e alumínio, os 19 bonecos do espetáculo foram confeccionados ao longo de seis meses, em um trabalho de oito horas diárias. O acabamento meticuloso das armaduras, em metal repuxado, e dos figurinos dos bonecos chama particularmente a atenção e revela o caráter artesanal e delicado de sua elaboração. O elemento definidor da técnica de animação destes bonecos é a utilização de varões pesados de ferro presos à cabeça e ao braço direito das figuras. Muito pesados, estes bonecos são manipulados por cima e adquirem movimentos de grande vigor e vivacidade, demandando muito esforço físico dos bonequeiros. Os *pupi*, bonecos de varão característicos da Sicília, semelhantes aos usados na montagem do SOBREVENTO, são considerados patrimônio imaterial da humanidade pela UNESCO. Variantes da técnica de varões podem ser encontrados, particularmente, em Évora (Portugal) e em Liège e Bruxelas (Bélgica).

Os pupi no Brasil

O SOBREVENTO é, hoje, o único grupo em atividade no Brasil que domina a técnica dos *pupi* e dos bonecos de varão. Sabe-se, por documentos argentinos, da passagem de alguns *pupari* (marionetistas italianos) pelo Brasil, provenientes da Sicília e de Nápolis, no início do século XX. Não há, porém, documentos de conhecimento público que registrem suas apresentações por aqui. O único registro da atividade de um *puparo* no Brasil refere-se às atividades de Dante Santaguida (1924-1983), natural de Lecce, no sul da Itália, que mantinha um restaurante na cidade de Londrina (PR), onde realizava apresentações freqüentes com seus bonecos. Em sua variante portuguesa, os títeres de varão tiveram presença importante no Brasil, até o século XIX. Para o SOBREVENTO, a importância de se recuperar esta técnica no país está no quanto ela traduz a nossa Cultura.

Orlando Furioso e Ludovico Ariosto

Ludovico Ariosto nasceu em Reggio Emilia, em 1474, e morreu em Ferrara, em 1533. Filho de um membro do tribunal de Ferrara, estudou Direito, abandonando a carreira para dedicar-se à Poesia. A obra de Ariosto é vasta: Poesias líricas latinas (1493/1503), sátiras, peças de teatro, etc. Sua obra mais famosa é o poema *Orlando Furioso*, continuação de uma obra anterior de Matteo Maria Boiardo intitulada *Orlando Enamorado*. O poema, composto de 46 cantos em sua versão final, alcançou grande sucesso, por ocasião de sua publicação. Nele, o poeta ridiculariza a nobreza feudal em decadência, ao mesmo tempo em que prenuncia o novo homem da Renascença. Além de seus aspectos sociais, a obra consegue unir um enredo fantástico a uma versificação harmoniosa.

Orlando Furioso foi traduzido em quase todas as línguas e no próprio século XVI foram feitas mais de sessenta edições do poema. Narra uma série de episódios que derivam de épicos, romances e poesia heróica da Idade Média e início do Renascimento, destacando-se três histórias nucleares à volta das quais as outras se formam: o amor de Orlando por Angélica - a de maior importância; a guerra entre cristãos (liderados por Carlos Magno) e mouros (liderados por Agramante) perto de Paris - que constitui o cenário épico para toda a narrativa; e o amor entre Ruggiero e Bradamante. Ariosto ainda deixou o poema inacabado *Rinaldo Ardito*.

A equipe

ORLANDO FURIOSO conta com cenários e figurinos de André Cortez e música original de João Poletto. O SOBREVENTO é formado por Luiz André Cherubini, Sandra Vargas, Maurício Santana e Anderson Gangla. A estrutura, mecanismos, adereçaria e confecção de armaduras dos bonecos é de Luiz André Cherubini, Anderson Gangla, Maurício Santana e Marcelo Amaral, com a colaboração de Paulo Caverna e Elza Martins. A escultura de mãos e cabeças é de Agnaldo Souza, a pintura é de Léia Izumi, os figurinos dos bonecos são de Sandra Vargas. Para dar início à pesquisa dos *pupi*, o SOBREVENTO recorreu a Luciano Padilla, argentino, especialista da técnica, trazendo-o ao Brasil para orientar os estudos e confecção. O processo de confecção dos bonecos teve início com um estágio aberto pelo Grupo, ao qual candidataram-se mais de 40 bonequeiros de cinco estados brasileiros para as 10 vagas oferecidas.



FICHA TÉCNICA

Texto: Ludovico Ariosto

Adaptação e dramaturgia: Sandra Vargas e Luiz André Cherubini

Direção: Luiz André Cherubini

Atores-Manipuladores: Sandra Vargas, Luiz André Cherubini,
Anderson da Silva e Maurício Santana

Músicos: Carlos Amaral (violão), Renato Vidal
(percussão) e Iuri Salvagnini (acordeão)

Direção musical e músicas originais: João Poletto

Iluminação: Renato Machado

Cenário e figurino de atores e músicos: André Cortez

Assessoria técnica e histórica: Luciano Padilla

Construção dos Bonecos: Anderson da Silva, Agnaldo Souza, Luiz
André Cherubini, Marcelo Amaral e
Maurício Santana

Pintura dos Bonecos: Léia Izumi

Figurino dos bonecos: Sandra Vargas



ENDEREÇOS

SÃO PAULO

R. Tenente Azevedo, 104/201-A
01528-020 - São Paulo - SP

RIO DE JANEIRO

R. Maria Amália, 81/3
20510-130 - Rio de Janeiro - RJ

TELEFONES/FAX

SÃO PAULO

Tel (11) 3272-9684
Tel (11) 3399-3589

RIO DE JANEIRO

Tel (21) 2238-7549
Tel (21) 2238-6595

INTERNET

CORREIO ELETRÔNICO

grupo@sobrevento.com.br

SÍTIO

<http://www.sobrevento.com.br>

NÚCLEO ARTÍSTICO

Luiz André Cherubini
Sandra Vargas
Miguel Vellinho
Maurício Santana
Anderson Gangla